

## O SENTIDO DO EXISTIR

Qual é a nossa razão de existir? Parece que poderei questioná-la e, ao mesmo tempo, vibrar com a emoção de ser. Estou emocionado só em pensar que existo. O existir me encanta, me emociona mas, ao mesmo tempo, quero saber seu sentido. O que é que faço com o existir? Há algo a ser procurado? Há algo a ser conseguido? Deverei compreender o existir ou deve em entregar a ele? Para onde ele me leva? Chegarei a compreendê-lo? Ou bastará entregar-se a ele, sem se preocupar em compreendê-lo?

Posso chegar a dizer “Uma vez que não o compreendo, devo simplesmente entregá-lo”? o próprio viver vai dar-me a resposta?

Precisarei de uma resposta? Precisarei compreender o existir para vivê-lo? O existir deve ser vivido para no fim eu chegar a compreendê-lo? A compreensão do viver me dará o seu sentido? O existir é algo que pode ser compreendido? Há algum sentido no existir?

O que é amar? O sentido do existir é amar? É amando que realizo o sentido do existir? É amando, cuidando, embelezando, admirando, enfeitando o existir e os existentes, que realizo seu sentido? É no amar que encontro o sentido do existir. O existir é o meio para se poder amar? Eu existo para amar?

Como é que se ama? Cuidando do ser, embelezando-o e admirando-o, estimulando-o para mais ser, emocionando-se pelo próprio ser. O ser encontra sua razão de ser em si mesmo? Amando o ser, realizamos o seu sentido?

**O sentido da existência é, então, dedicar-se a ela. Existimos para cuidar dela.**

Como é que chegamos a saber algo do sentido original do existir? A tentativa de compreender corrompe a vivência original no fundo, sabemos o que é existir, conhecemos o seu sentido. No fundo, vivemos intensamente esse sentido. Mas até esse conhecimento chegar à consciência, ela tem que passar por muitas deturpações.

Necessitamos, então, do silêncio, da eliminação da compreensão racional, para chegar à verdade. Não chegamos a ela por meio de raciocínios, mas por meio das intuições que o silêncio nos proporciona.

(Poelman, J.A.W.M. – Convite à Intimidade. Belo Horizonte, Ed.PUC Minas, 2010)